

FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA EADCON/FAEL
PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

**FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO E SUAS PRÁTICAS DE
INTERVENÇÃO**



LAURA BEATRIZ DE ARRUDA ROSA

PRIMAVERA DO LESTE – MT

2010

FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA EADCON/FAEL
PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO E SUAS PRÁTICAS DE
INTERVENÇÃO

Trabalho apresentado como condição prévia para conclusão do curso de Pós – Graduação “Lato Sensu” em Psicopedagogia Institucional modalidade a distância, da Faculdade Educacional da Lapa – FAEL/EADCON.

Orientador: Prof. Me. Valter Zotto de Andrade

LAURA BEATRIZ DE ARRUDA ROSA

PRIMAVERA DO LESTE – MT

2010

*Mestre não é aquele que ensina,
Mas aquele que de repente aprende...
Guimaraes Rosa*

AGRADECIMENTOS

A meus Pais, que sempre me apoiaram durante minha formação educacional, ajudando e colaborando para meu sucesso profissional.

À minha amiga Tânia, pelo incentivo aos estudos e a grande amizade, tal qual foi um grande marco no decorrer da minha jornada.

A meu esposo Sebastião e minha filha Samilly, pela paciência e carinho demonstrados durante os momentos de ausência por causa dos meus estudos.

A todos os Professores do Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional Eadcon/Fael pelo profissionalismo e entusiasmo com que transmitiram o conhecimento através de suas aulas.

EPÍGRAFE

Não se trata de descobrir e percorrer sozinho uma única vez uma pista.

Mas “de traçar e de concluir, para uso de muitos, uma larga pista”.

Lebret

RESUMO

Analisando os aspectos do profissional Psicopedagogo, fica evidente que é um elemento fundamental para aquisição do conhecimento, sendo de grande importância para organização e construção do ensino-aprendizagem, já que se trata do movimento interno do ser humano e lida com os processos da própria aprendizagem. Levando em conta que, para esse método surgir efeito é preciso o apoio da família e o aproveitamento da comunidade em geral.

Através das atividades livres e dirigidas, teorias e técnicas educacionais, fazer com que o docente torna-se apto a enfrentar novos desafios e entender que a Psicopedagogia exige um transbordar de conhecimentos, sendo necessário tempo de qualidade e querer próprio.

E, para que este trabalho se torne um subsídio estimulante, tem-se como finalidade fazer com que tanto o especialista Psicopedagogo como os discentes compreendam de uma maneira prazerosa que aprender é um processo gradual e constante, mas que necessita de muito empenho e dedicação.

Palavras - chave: Ensino, Psicopedagogia, Discentes.

ABSTRACT

Analyzing the aspects of professional educational psychologist, it is evident that it is a fundamental element for knowledge acquisition is of great importance for organization and construction of teaching and learning, since it is the internal motion of human being and dealing with the processes of learning itself. Considering that, this method appears to affect it takes the support of family and the community in general use.

Through free and directed activities, educational theories and techniques, make the teacher becomes able to face new challenges and understand that psych education requires an overflow of knowledge, being necessary quality time and want to own. And for this work becomes a stimulant allowance has as purpose to make both the educational psychologist as expert learners understand a pleasurable way to learn is a gradual and steady process, but it needs a lot of commitment and dedication.

Education, Educational Psychology, Learners: Key - words.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em apresentar aos profissionais da educação atividades que desenvolvam a capacidade de aprendizagem dos alunos, tal como formas de superar os obstáculos que o impedem de aprender, relacionado dentro de um padrão totalmente qualificado de Intervenção Psicopedagógica.

Após uma pesquisa feita com os profissionais da área na rede pública e privada, relacionamos as dificuldades mais freqüentes que são encontradas para o eficaz trabalho de mediação em sala de aula. Porém, não deixamos de questionar aos alunos quais as críticas em relação ao ato de aprender, a maneira como o conhecimento é transmitido por seus intermediários.

A partir destas entrevistas, procuramos desenvolver uma ação de socialização com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental para que assim pudesse identificar eventuais problemas, onde realizamos através de um planejamento dinâmico e satisfatório, conteúdos imprescindíveis ao conhecimento dos discentes.

O trabalho teve uma duração de três meses (agosto a novembro de 2010) e culminou com realização de uma “Oficina Pedagógica” feita coletivamente e em sala de aula tendo como tema principal “Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem”, gerando uma Coletânea de Atividades. Isso após uma roda de conversa com alunos e professores sendo analisados o desenvolvimento pedagógico e a aprendizagem de cada um, examinados minuciosamente.

Com base em textos teóricos procuramos levar para Instituição escolar a realidade das dificuldades de aprendizagem através das Oficinas Pedagógicas motivando os alunos a desenvolver o senso crítico e social através de jogos e brincadeiras onde por meio do ensino/aprendizagem, no decurso dos assuntos propostos, refletissem sobre a realidade daquilo que estavam vivenciando.

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
METODOLOGIA.....	8
INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVOS.....	11
Objetivo geral.....	11
Objetivo específico.....	11
CAPÍTULO I	
1 Histórico da Psicopedagogia.....	13
1.2 A Psicopedagogia no Brasil.....	14
1.3 A Formação e atuação do Psicopedagogo.....	16
1.4 Diferenciações entre o papel do Psicopedagogo e de alguns técnicos.....	20
CAPÍTULO II	
2 Diagnóstico e Metas.....	22
2.1 Intervenções – Teorias e Práticas Psicopedagógicas.....	23
Práticas utilizadas na Intervenção.....	24
Oficinas Pedagógicas – Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.....	27
2.2 A Ética na Psicopedagogia.....	32
CRONOGRAMA.....	33
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE.....	37
ANEXOS.....	39

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia constitui-se em identificar a complexidade do saber e o não saber. É uma ciência que estuda técnicas de aprendizagem humana. Sendo o seu objeto de estudo o “ser” em processo de construção do conhecimento, tendo uma visão multidisciplinar. Levando em conta que o ser humano aprende, elabora e externaliza de diferentes formas. O Psicopedagogo por sua vez tem a função de observar e avaliar qual a verdadeira necessidade da escola aos seus anseios, junto ao Projeto-Político Pedagógico, como a Instituição conduz o processo ensino-aprendizagem, como garante o sucesso de seus alunos e como a família exerce o seu papel de parceria nessa ação. Considerando a escola responsável por grande parte da formação do cidadão, o trabalho do Psicopedagogo no estabelecimento escolar tem um caráter preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas. Com esta finalidade e com a decorrência do grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem e de outros desafios, a intervenção Psicopedagógica surgiu à preocupação existente com nossa prática como educadora justamente o objetivo de fazer uma abordagem sobre a formação do psicopedagogo e suas práticas de intervenção.

Ao aliar-se a teoria com a prática realizam-se atividades de maneira organizada, determinadas a fazer com que o aluno desenvolva o senso crítico da realidade dentro e fora da sala de aula, um recurso estimulante para esta proposta de trabalho. Onde os conteúdos da aprendizagem são extraídos da mediação com a realidade concreta do educador e educando, no desafio de fazer com que eles entendam que a aprendizagem é uma função fundamental no contexto político, social e econômico. Onde gera reflexões, interação e crescimento intelectual das pessoas, sendo de extrema necessidade no cotidiano escolar.

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL: Instrumentalizar o profissional Psicopedagogo possibilitando uma atuação no âmbito educacional.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Aliar a teoria com a prática realizando um desenvolvimento crítico do educador com o educando por meio de desafios propostos dentro e fora da sala de aula.

CAPÍTULO I

“O vento é o mesmo; mas sua resposta é diferente em cada folha.”

Cecília Meireles

Nesta pesquisa monográfica será colocado em destaque o trabalho Institucional Escolar, considerando-se que é uma área de atuação em lugares diversificados como Instituições, Empresas, Hospitais, Clínicas e ONGS.

1 HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA

Psicopedagogia: Termo composto. É uma base epistemológica entre o Psicológico e o Pedagógico. Trata o movimento interno do ser humano. A Psicopedagogia teve seu início no século XIX, na Europa (França), com os autores Françoise Dolto, Julian Ajuriaguerra, Pichon-Riviére, Pierre Vayer, Louise Picg e outros que realizaram estudos para resolver problemas de fracasso escolar articulando-os com a Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia. A defasagem escolar estava associada a questões de conduta e comportamento, desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional, orgânico e motor.

Expandiu-se assim na Europa, Estados Unidos e mais recentemente na Argentina ainda com estudos relacionados com a não-aprendizagem.

Percebemos que muitos materiais literários estão sendo lançados na psicopedagogia que até pouco tempo, tinha carência de materiais científicos específicos para a área. Chama-se aprendizagem esse processo pelo qual a conduta modifica-se de maneira estável à raiz das experiências do sujeito. “Portanto, embora o conceito de aprendizagem tenha sobre si o peso da tradição intelectualista, abarca muito mais”. Por isso, a respeito da importância que esse aspecto possa ter, ele é só uma parte da aprendizagem total que o ser humano realiza.

Essa definição de aprendizagem, por si só, justifica o caráter multidisciplinar da psicopedagogia. Assim, é imprescindível que o psicopedagogo tenha flexibilidade e abertura para integrar, articular e compartilhar conhecimentos e experiências com profissionais, cujas abordagens sejam distintas a sua. Não se pode perder de vista que se trata de um mesmo fenômeno, analisado através de perspectivas diferentes e que não são excludentes, ao contrário, se complementam.

1.2 A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL

No Brasil a Psicopedagogia inicia suas atividades com forte Influência da bagagem teórico-cultural de Sara Pain (França), Jorge Visca (Argentina), Alicia Fernández (Argentina). Em 1980 surge o primeiro curso de Psicopedagogia em São Paulo que resulta na fundação da Associação Paulista de Psicopedagogia, atual Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPP).

Hoje a Psicopedagogia já possui uma marca própria, que foi construída na prática, no percurso histórico.

Nas décadas de 70 e 80 a Psicopedagogia passou a ter um caráter *interdisciplinar*, recebendo contribuição de outras áreas para a melhor compreensão da aprendizagem tais como: a *Psicanálise*, a *Linguística*, a *Psicolinguística*, a *Psiconeurologia*, a *Psicologia Genética* e ainda a *Sociologia* e *Filosofia*. Este período de interdisciplinaridade traz como consequência à ampliação da atuação da Psicopedagogia. Na prática, o profissional pode também ter uma visão mais na área Fonoaudiológica. Em 20 de setembro de 2001, houve mais um avanço político com a aprovação do Projeto de Lei 10891, da autoria do Deputado Estadual (SP) Claury Alves da Silva. O Projeto de Lei 10891 “autoriza o poder Executivo” a implantar assistência Psicológica e Psicopedagógica em todos os estabelecimentos de Ensino Básico Público, com o objetivo de diagnosticar e prevenir problemas de aprendizagem área da Psicomotricidade ou a Psicopedagogia especialista em matemática.

Quanto ao seu conceito, poderia ser definida como um campo do saber que tem como objeto o “Ser” em processo de construção do conhecimento (ser cognoscente) e como objetivo trabalhar para a construção da autonomia desse sujeito, afastando os obstáculos que se opõem a essa construção. “Está comprometida com a melhoria das condições de aprendizagem, revelando sempre as condições pessoais de quem adquire o conhecimento” (Código de Ética – art.1º).

Encontramos em Lino Macedo (1992) “o termo *Psicopedagogia* já foi inventado e sinaliza de forma simples e direta uma das mais profundas e importantes razões da produção de um conhecimento científico: o de ser meio, o de ser instrumento, para outro, tanto uma perspectiva teórica ou aplicada.” Assim,

nesse sentido, enquanto produção do conhecimento científico a Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem. Hoje diversos autores que tratam da Psicopedagogia enfatizam o seu caráter interdisciplinar, buscando conhecimento em outros campos, cria o seu próprio objeto, condição essencial da interdisciplinaridade.

De acordo com Neves (1991) *“a Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando em consideração as realidades internas e externas da aprendizagem e, mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe são implícitos.”*

Para Scoz (1992) *“a Psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, e numa ação profissional deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os”*. Já para Golbert (1985),

O objeto de estudo da Psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: o preventivo e o terapêutico. O Enfoque preventivo considera o objeto de estudo da Psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento enquanto educável. O objetivo é a pessoa ser educada, seus processos de desenvolvimento e suas alterações. Focaliza as possibilidades do aprender, num sentido amplo. Não se restringe a uma agência como escola, mas ir também à família e à sua comunidade. Poderão esclarecer, de forma mais ou menos sistemática, os professores, pais e administradores sobre as características das diferentes etapas do desenvolvimento, sobre progresso nos processos de aprendizagem, sobre as condições psicodinâmicas da aprendizagem, sobre as condições determinantes de dificuldades da aprendizagem. O enfoque terapêutico considera o objeto de estudo da Psicopedagogia a identificação, a análise, a elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizado.

1.3 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

A Formação do Psicopedagogo exige que o profissional esteja em condições de exercícios através da graduação em 3º Grau, portadores de Certificados de Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia expedido por Instituições devidamente autorizadas e credenciadas nos termos da lei vigente – Resolução 12/83, de 06/10/83 – que forma os especialistas, com carga horária mínima de 360 horas. Frente às questões de aprendizagem o Psicopedagogo deve:

- Avaliar
- Prevenir
- Intervir

Em termos bem fundamentados como:

- Clínicos
- Institucional
- Individual
- Em grupo

Segundo D Santo 1990 “A atuação do Psicopedagogo na Instituição visa fortalecer a identidade desta.”.

- Buscar suas raízes
- Sintonizá-la com a realidade
- Auxiliá-la a estar no momento histórico atual
- Investir no processo ensino-aprendizagem
- Fortalecer as interações
- Incentivar as considerações às diferenças, com uma postura transformadora.
- Praticar para haver contextualização, com ênfase no essencial.

O que visa à orientação Psicopedagógica é desenvolver o raciocínio, que ajuda a aprender e estabelecer as relações de trabalho, fortalecendo parcerias que

propiciem bases para um raciocínio equilibrado, é autônomo, criativo no sentido de fazer o melhor, diferente. Para isso, é preciso a noção de que estamos sempre em processo de aprendizagem, no qual podemos utilizar o que já adquirimos. Para uma evolução necessitamos do todo que nos cerca.

A Psicopedagogia Institucional em Escolas:

- Diferentes crianças requerem diferentes modos para atingir o mesmo fim;
- Intervenção com o professor, aluno, pai e equipe - detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem;
- Participar da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca;
- Promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos;
- Realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo.
- Ao trabalhar com conceitos e pré-requisitos para a aprendizagem, auxiliando para que as situações de ensino sejam organizadas de acordo com o desenvolvimento;
- Auxiliar a determinar prioridades com relação aos objetivos educacionais junto à equipe curricular.

O Psicopedagogo tem a função de construir um espaço concreto de ensino-aprendizagem:

- Complexo
- Interdisciplinar

Ao psicopedagogo cabe avaliar o aluno e identificar os problemas de aprendizagem, buscando conhecê-lo em seus potenciais construtivos e em suas dificuldades, encaminhando-o, por meio de um relatório, quando necessário, para outro profissional – Psicólogo, Fonoaudiólogo, neurologista etc., que realizam diagnóstico especializado e exames complementares com o intuito de favorecer o desenvolvimento da capacidade humana no processo aquisição do saber. No diagnóstico, a Psicopedagogia volta-se para a apreciação de aspectos psicomotor-perceptivos lingüísticos e cognitivos do indivíduo, tendo em vista as dificuldades que

se apresentam e busca a compreensão do significado dos sintomas de aprendizagem na organização da personalidade do indivíduo e no seu contexto familiar, escolar e social. O tratamento define-se tanto pela adequação das estratégias utilizadas quanto pelos seus objetivos e pela qualidade da relação interpessoal que se estabelece entre o indivíduo atendido e o Psicopedagogo. O diagnóstico e o tratamento envolvem situações complexas que implicam na necessidade de uma constante revisão teórica e podem requerer a prática com supervisão.

É importante conhecer os fundamentos e a formação do Psicopedagogo que hoje implicam refletir sobre suas origens teóricas. Os autores Neves, Kiguel, Scoz, Golbert, Rubinstein, Veis, Barone e outros, assim como os argentinos Fernandes, Paín, Visca, Muller, são unânimes quanto à necessidade de conhecimento das diversas áreas que, articulados, deve fundamentar a constituição de uma teoria Psicopedagógica.

Ainda o campo de atuação refere-se não só ao espaço físico onde se dá esse trabalho, mas especialmente ao espaço epistemológico que lhe cabe. A forma de abordar o objeto de estudo pode assumir características específicas, a depender da modalidade: clínica, preventiva e teórica uma articulando-se às outras. Ao delimitar o campo de atuação Psicopedagógica, deve-se, no entanto, diferenciar as modalidades de atuação, especificando as suas tarefas. Dessa forma, o trabalho Psicopedagógico favorece a apropriação do conhecimento no ser humano, ao longo da sua evolução.

Segundo Lino de Macedo (1990), o Brasil ocupa-se das seguintes atividades:

- *Orientação de estudos*: consiste em organizar a vida escolar da criança quando esta não sabe fazê-lo espontaneamente. Procura-se promover o melhor uso do tempo, a elaboração de uma agenda e tudo aquilo que é necessário ao “como estudar” (como ler um texto, como escrever, como estudar para prova, etc.).
- *Apropriação dos conteúdos escolares*: o psicopedagogo visa propiciar domínio de disciplinas escolares em que a criança não vem tendo um bom aproveitamento. Ele se diferencia do professor particular, pois o conteúdo escolar é usado apenas como uma estratégia para ajudar e fornecer ao aluno o domínio de si próprio e as condições necessárias ao desenvolvimento cognitivo.

- *Desenvolvimento do raciocínio*: trabalho feito com os processos de pensamento necessários ao ato de aprender. Os jogos são muito utilizados, pois são férteis no sentido de criarem um contexto de observação e diálogo sobre processos de pensar e de construir o conhecimento. Este procedimento pode promover um desenvolvimento cognitivo maior do que aquele que as escolas costumam conseguir.
- *Atendimento de crianças*: A Psicopedagogia se presta a atender deficientes mentais, autistas ou com comprometimentos orgânicos mais graves, podendo até substituir o trabalho da escola.

1.4 DIFERENCIAÇÕES ENTRE O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO E DE ALGUNS TÉCNICOS

A aprendizagem é um fenômeno complexo. Seu estudo requer a intervenção de diversos campos do conhecimento. Na verdade a análise dos fenômenos relativos à aprendizagem requer uma intervenção de uma equipe multidisciplinar, funcionando integralmente.

Orientador Educacional: O orientador educacional ajuda o indivíduo a encontrar melhor compreensão de si mesmo e a desenvolver sua capacidade de tomar decisões. Ele trabalha também, em função da dinâmica inter-relacional da escola ou instituição. Em alguns casos faz aconselhamento vital e encaminha, quando necessário o indivíduo para o médico, psicólogo, psicopedagogo ou fonoaudiólogo.

Fonoaudiólogo: Ocupa-se com a prevenção e reabilitação de distúrbios na aquisição e desenvolvimento da linguagem, certamente se ocupa com indivíduos que apresentam dificuldades de aprendizagem fala.

Psicopedagogo: Ao tratar com as dificuldades de aprendizagem volta-se para os processos perceptivos, cognitivos e conceituais que se evidenciam e são atingidos através da linguagem.

Psicólogo: São os processos psicológicos; ele trabalha com os sentimentos, conhecimentos e habilidades individuais ou grupais, com vistas à ação pedagógica indicada. Em relação ao psicólogo clínico, as diferenciações parecem ser mais evidentes. O psicólogo clínico se dedica ao diagnóstico, tratamento e prevenção dos problemas emocionais. Ele se preocupa com os problemas de aprendizagem dentro de uma problemática emocional e também porque a psicoterapia é um processo de aprendizagem. O Psicopedagogo atribui um valor especial aos aspectos emocionais, na medida em que considera os mesmos a fonte energética da aprendizagem, mas seu campo de ação é educacional.

Supervisor Pedagógico: Têm em vista, frequentemente, os desempenhos previstos na organização curricular e sua atuação está mais vinculada ao corpo docente do que discente.

CAPÍTULO II

“A educação se divide em duas partes: educação das habilidades e educação das sensibilidades, sem a educação das sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido.”

Rubem Alves

2 DIAGNÓSTICO E METAS

Diagnóstico:

- Envolve investigação educacional: Sujeito, aprendizagem, sociocultural, familiar;
- Primeiramente tarefa do Psicopedagogo é Diagnosticar;
- Identificar transtornos para procurar a natureza;
- Causa do que se coloca como problema: Afetivo (professor, aluno, familiares), Cognitivo (defasagem no nível cognitivo), Funcionais (falta de planejamento e organização professor/instituição), Cultural (os valores, preconceitos tanto do aluno/família/professor).
- Impedimento ao processo de aprender;
- Déficit que se têm notícias através dos sintomas;
- Tal como a Medicina, o sintoma popular tem uma descrição técnica que define e caracteriza;
- Para utilizar uma medicação requer recursos e etapas;
- Sem diagnóstico fica-se sem uma direção, um norte a seguir.

O Psicopedagogo deve voltar-se:

- A pesquisa e elaboração teórica;
- Reflexão constante
- Leitura e releitura dos processos voltados à aprendizagem;
- Teoria para embasar o trabalho;
- Contribuir para o campo teórico Psicopedagógico.

A ênfase está no auxílio do domínio natural e das condições pertinentes ao aprimoramento cognitivo. Desenvolvendo o raciocínio, o Psicopedagogo trabalha com o processo de pensamento inerente ao ato que possibilita o aprendizado. Cabe enfatizar a utilidade dos jogos no que possibilita a criação e diálogo, construindo processos de conhecimento.

2.1 INTERVENÇÕES – TEORIAS E PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS



Conforme a *figura 01*, mencionado acima, o Psicopedagogo deve ter uma visão holística quanto ao processo de desenvolvimento da aprendizagem, onde se envolve a interação de um todo e para que aconteça a *Intervenção Pedagógica* é necessário que o comportamento do indivíduo seja analisando toda e qualquer especificidade, propondo um programa direcionado. Os professores precisam respeitar as muitas formas de ser dos pais para que conquistem a autoconfiança das crianças, mesmo que não coincidam com seu ideal de família. É a família e a escola que participam da formação da criança compartilhando do mesmo desejo, de ajudá-la a situar-se em um lugar que possibilite aprender, é preciso investir no respeito mútuo e na confiança entre os dois sistemas. A família é o primeiro vínculo da criança e é responsável por grande parte da sua educação e da sua aprendizagem. É por meio dessa aprendizagem que a criança é responsável por grande parte da sua educação, sendo inserida no mundo cultural, simbólico e começa a construir seus conhecimentos, seus saberes. Cabe ao Psicopedagogo intervir junto à família da criança, através de uma entrevista, de uma anamnese para tomar conhecimento de informações sobre a sua vida orgânica, cognitiva e social. O que exatamente a criança pensa, seus anseios, seus objetivos e expectativas com relação ao desenvolvimento de seu filho também são de grande importância para que o Psicopedagogo chegue a um diagnóstico. Na maioria das vezes, quando o fracasso escolar não está associado às desordens neurológicas, o ambiente tem grande participação nesse fracasso. Boa parte dos problemas encontrados é lentidão de raciocínio, falta de atenção e desinteresse.

Esses aspectos precisam ser trabalhados para se obter melhor rendimento intelectual. Concordamos com Souza (1995, p.58) quando diz que:

... Fatores da vida psíquica da criança podem atrapalhar o bom desenvolvimento dos processos cognitivos e sua relação com a aquisição de conhecimentos e com a família, na medida em que atitudes parentais influenciam sobre a maneira da relação da criança com o conhecimento. Sabemos que uma criança só aprende se ela tem o desejo de aprender. E para isso é importante que os pais contribuam para que ela tenha esse desejo. Para Boszormeny (apud Polity, 2000), uma criança pode da escola porque uma responsabilidade emocional, encarregando-se do cuidado de algum membro da família. Isso se produz, em resposta à depressão da mãe e da falta de disponibilidade emocional do pai que, de maneira inconsciente, ratifica a necessidade que tem a esposa, que seu filho a cuide.

Práticas utilizadas na Intervenção:

O Psicopedagogo precisa agregar-se ao professor para conscientizá-lo da importância do lúdico, dos jogos, das dinâmicas no ato de ensinar, intervindo principalmente com as avaliações anteriores dos respectivos alunos. Sensibilizando-os a introduzir a experiência prática a fim de estimular a interação do grupo para a atividade seguinte. Finalizando com reflexões sobre a utilização dos mais diversos tipos de jogos na sala de aula, garantindo uma Intervenção Psicopedagógica eficiente.

Diante das possibilidades de sucesso do nosso trabalho utilizamos várias estratégias de aprendizagem para que pudéssemos atingir exatamente os resultados almejados para esta pesquisa. Realizamos um planejamento de forma que o aluno interagisse não só dentro do contexto pedagógico, mas utilizando corpo, mente e espaço, através de conteúdos direcionados com a necessidade e diagnóstico de cada um, realizados minuciosamente. O trabalho foi feito com diferentes materiais pedagógicos e antes de conceder as atividades propostas sugerimos ao grupo de alunos um teste que chamamos de “Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem”, onde poderíamos através do lúdico identificar possíveis causas ou prejuízos referentes às habilidades e ao aprendizado. A autoria

de pensamento pode nos mostrar que existem mil modos de olhar a vida, e milhares de outros olhares, sempre singulares, subjetivos, pessoais: o desafio do Psicopedagogo é mostrar à comunidade escolar que, para continuar a tecer a teia, é preciso movimentos de inclusão da diferença como um todo, conhecer o ontem com a maior profundidade possível.

- Interagir de modo diferente junto aos outros

Teste de Bérgea: *Realizar cinco movimentos com uma mão: bater o martelo, tirar pregos, pentear-se, prova de mira. Completa-se com sete atividades bimanuais: desatarraxar uma tampa, atarraxar novamente, acender um fósforo, prova de recortes, transformarem em pó torrões de açúcar, manipular palitos, distribuir cartas de baralho.*

Teste de Harris: *Jogar bola, dar corda em um relógio, jogar bola contra a parede, escovar os dentes, abrir a maçaneta da porta, pular corda, puxar um elástico, cortar com tesoura, cortar com faca, escrever.*

Teste de Zazzo: *A mão: distribuir baralho, o olho: pontaria, o pé: amarelinha ou chutar a bola.*

1. Trabalhos em grupos;
2. Dinâmicas de grupos;
3. Atividades Lúdicas;
4. Oficinas Pedagógicas.

Trabalhos em Grupos: O processo de aprendizagem em grupo é mais fácil, pois na interação uma criança ensina a outra.

Dinâmicas de Grupos: A dinâmica ajuda descontrair, desenvolvendo a auto-estima, a criatividade e o raciocínio lógico matemático desde que tenha um objetivo a cumprir. É necessário que ao apresentar à dinâmica, descreva a atividade aquecendo-as e interagindo com os alunos. E para o fechamento, sempre perguntar como se sentiram mediante a participação, a interação com o grupo. Fazer com que reflitam como é importante a cooperação deles para que a atividade tenha um bom resultado.

Atividades Lúdicas: O brincar é o olhar Psicopedagógico único, de onde vamos descrever as características particulares das diferentes etapas evolutivas. Essas novas contribuições Psicopedagógicas são utilizadas para compreender e atender o ser humano em todas as suas etapas, de criança até adulto. Portanto, brinquedos e jogos estão profundamente entrelaçados com a criatividade, já que empregam grande quantidade de afeto. A brincadeira é de uma complexidade onde simultaneamente se põe em jogo todo o corpo: o cognitivo, o motor, o funcional, o emocional, tudo aquilo que intervém no desenvolvimento e crescimento, do jeito próprio que faz a singularidade de cada criança, cada adolescente, cada adulto. É onde ela manifesta-se de forma diferenciada e irreptível, novas modalidades de ser e de estar no mundo.

“Brincando na Cozinha”

Ao apresentar a brincadeira, houve grande admiração por parte das crianças, já que ainda não conheciam a dinâmica. Hoje usaremos o abstrato, vocês irão fazer uma Salada de Frutas de brincadeira. Na próxima aula, estarão apreciando o concreto, que será a brincadeira se tornando realidade. _ Explicamos tudo antes de começar...

Todos os materiais que seriam utilizados já estavam preparados para que não houvesse distração e perda do prazer pela curiosidade.

Objetivos:

- Ampliar a capacidade de raciocínio dos alunos;
- Fazer com que o aluno reflita através de textos discursivos e leitura;
- Desenvolver a criatividade, atenção e percepção;
- Estimular o espírito de equipe promovendo a socialização;
- Organizar grandezas pelo aspecto de medidas;
- Proporcionar resolução de problemas matemáticos como: dezenas, centenas, adição, subtração, multiplicação, divisão, através do lúdico.

Materiais utilizados:

- Faca de brinquedo, pano de prato, jarra, colher grande, tigelas e frutas plastificadas de todas as formas e tamanhos, cores variadas e uma quantidade de copos descartáveis (número dos alunos presentes). Os discentes foram divididos em três grupos de quatro alunos e cada grupo recebeu o nome de uma Cor (Amarelo, Verde e Vermelho).

Metodologia:

- Diante daqueles materiais cada grupo escolheu as frutas que iriam utilizar na salada. Foi trabalhado quantidades, na medida em que iriam escolhendo as frutas. O grupo amarelo ficou com a *divisão*, o grupo vermelho com a *multiplicação* e o grupo verde com a *produção de texto* sobre a brincadeira. Os grupos iam se revezando conforme as atividades, até que todos realizassem o mesmo processo. Para incentivo, o grupo que desenvolvesse todas as tarefas corretamente seria convidado a aplicar a receita em sala de aula para os colegas. Se perdessem, cada integrante do grupo teria que elaborar um texto onde explicariam a forma como ocorreram as atividades. Ao final da brincadeira, para dar sentido ao resultado, foi feita uma socialização entre professor/aluno sobre as dificuldades e aprendizagem dos mesmos.
- O abstrato foi realizado com muito sucesso, mas o concreto teve um efeito extremamente proveitoso para a interação das crianças que participaram com grande entusiasmo, demonstrando interesse nas atividades propostas e superando as dificuldades que antes pareciam complicadas ao aprendido.

Avaliação:

- Oralmente e Escrita (Processo Contínuo, conforme o desenvolvimento e participação de cada aluno).

Oficinas Pedagógicas (“Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem”):

São abordagens simples e marcantes na vida da criança utilizadas na Intervenção Psicopedagógica realizados através do corpo. Podem ser feitos: em Grupo, Individual, Preventivo e Terapêutico. O corpo é um dos instrumentos mais

poderosos que o sujeito tem para expressar conhecimentos, idéias, sentimentos e emoções. É ele que une o indivíduo com o mundo que lhe dá as marcas necessárias para que se constitua como sujeito.

Objetivos:

- Realizar movimentos psicomotores aperfeiçoando as habilidades psicomotoras;
- Conscientizar-se da imagem do próprio corpo, reconhecendo suas partes e reconhecendo as diferenças entre si e o outro;
- Explorar noções espaciais ao orientar-se no espaço.

Oficina Vivência Corporal: *O mapa do corpo*

Descrições:

Número de alunos: 05 a 10 alunos.

Duração: De 1h30 / 2 horas (não pode ser longas).

Faixa etária: 06 a 08 anos de idade.

Número de sessões: Dependerá do progresso das crianças.

Sensibilização: Iniciar a dinâmica com uma música de relaxamento, com as crianças deitadas concentrando-se ao ritmo da música, fazendo e recebendo uma massagem do colega.

Execução: A criança deve se avaliar olhando no espelho antes de desenhar. O autorretrato deve ser guardado e agendado para que o profissional possa observar os progressos da criança. No segundo momento o Psicopedagogo faz o contorno do corpo de alguns alunos e pede que eles completem o desenho colocando as partes que faltam, olhos, nariz, etc. No final da dinâmica o Psicopedagogo pede para que as crianças organizem os mapas em orden de tamanho.

Encerramento: A criança precisa ser encorajada a expressar suas habilidades através do corpo e de toda forma de linguagem e movimentos, desenhos, pintura, dramatizações da palavra, e da escrita.

O Psicopedagogo deve ter uma aula diferenciada do professor, sempre terminando com uma questão relevante às crianças. Deve registrar sempre, por meio de um texto coletivo. O fim precisa ser mágico, frisando sempre o positivo, mas a criança precisa ser preparada para acertar. Utilize alguns materiais que possam estimular a criatividade e o raciocínio. Ex: Massa de modelar, Giz de cera, Jogos matemáticos, Lápis de cor, etc.

Oficina de lateralidade: Construção de Maquete

Descrições:

Duração: em torno de 1: h 30min.

Faixa etária: entre 06 e 08 anos

Número de sessões: Uma sessão

Sensibilização: Roda de conversa

Execução: Observação detalhada do ambiente escolar para escolha do tema a ser desenvolvido.

Recursos: Câmera digital, lápis, desenho em pranchetas e uma lista dos ambientes visitados.

Planejamento: Uma criança faz a divisão das tarefas, assim elas tem autonomia nas decisões e quando necessário podem receber a intervenção do Psicopedagogo.

Encerramento: Revisão de todo o processo de Construção da maquete. O que aprenderam, o que sentiram com a realização do trabalho, as dificuldades, as impressões.

Oficina de Produção de texto: Oral e Escrita

Objetivos:

- Estimular a reflexão sobre as possibilidades que a linguagem oferece para expressar o conhecimento de si, de suas emoções, da realidade;
- Facilitar a produção de texto dando-lhe as condições para um desenvolvimento da escrita;
- Ampliar o manejo das estruturas lingüísticas e da escrita correta ;
- Aumentar a capacidade de imaginação, e maneiras originais de expressar-se no verbal e no escrito.

Descrições:

Número de alunos: 04 a 06 alunos

Duração: 1h30 min.

Faixa etária: a partir dos 09 anos

Número de sessões: 2 sessões dependerá do progresso das crianças.

Sensibilização: Analisar os conhecimentos que já possuem, a maneira como se comportam diante das pessoas, formas de comportamento, etc.

Execução:

1. Passeio educativo à comunidade;
2. Discussão do que viram;
3. Produção de desenhos, escritas de algumas frases e expressão oral;
4. Realização de um painel com os desenhos.

Encerramento: Roda de conversa

Na segunda etapa da sessão o Psicopedagogo pode fazer comentários sobre a visita realizada, as fotos, e principalmente o sentido dos desenhos feito pelos alunos, fazendo com que os mesmos estimulem a imaginação.

Execução:

- Solicitar aos alunos a produção de um texto sobre a visita realizada através de gravuras ou desenhos em forma de quadrinhos usando a criatividade.
- Após elaborados, fazer com que exponham o trabalho aos colegas de forma interativa, e o Psicopedagogo poderá desempenhar o papel de intermediador realizando as considerações sobre a gramática e estar propondo momentos de reflexão e correção.
- Proporcionar aos aspectos defasados momentos de reescrita para que sejam trabalhados com mais exatidão.

Encerramento: Roda de conversa, fazendo com que os alunos deixem evidente as principais dificuldades em relação à elaboração do texto.

O Psicopedagogo deve observar os traços de personalidades, os aspectos motores, psicológicos e sociais, atendendo a diversidade dos grupos, valorizando as contribuições dos alunos e respeitando seus conhecimentos prévios, o valor interativo e o lúdico de todo o processo.

2.2 A ÉTICA NA PSICOPEDAGOGIA

É importante lembrar que um dos princípios básicos da Psicopedagogia é a Ética que o profissional deve ter. A intervenção Psicopedagógica é sempre da ordem do conhecimento que lida com o processo de aprendizagem. Utiliza recursos das várias áreas do conhecimento humano para a compreensão do ato de aprender, no sentido ontogenético, valendo-se de métodos e técnicas próprias. O trabalho Psicopedagógico tem como objetivo:

- Realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia;
- Promover a aprendizagem, garantindo o bem estar das pessoas em atendimento profissional, devendo valer-se dos recursos incluindo a relação interprofissional;
- Zelar pelo bom relacionamento com expectativas de outras áreas, mantendo uma atitude crítica de abertura e respeito em relação à diferentes visões do mundo;
- Assumir somente as responsabilidades as quais estiver preparado dentro dos limites da competência Psicopedagógica;
- Colaborar com o progresso da Psicopedagogia;
- Responsabilizar-se pelas avaliações feitas fornecendo ao cliente uma definição clara ao seu diagnóstico;
- Preservar a identidade, parecer e/ou diagnóstico do cliente nos relatos e discussões feitos a títulos de exemplos e estudos de caso;
- Responsabilizar-se por críticas feitas a colegas na ausência destes;
- Manter atitudes de colaboração e solidariedade com colegas sem ser conivente ou acumpliciar-se de qualquer forma com o ato ilícito ou calúnia;
- O respeito e a dignidade na relação profissional são deveres fundamentais do Psicopedagogo para a harmonia da classe e manutenção do conceito público;
- O Psicopedagogo procurará manter e desenvolver boas relações com os componentes das diferentes categorias profissionais, aceitando limites e desejando mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que haja mudanças no contexto escolar são necessários que se obedeçam alguns critérios éticos, fatores que determinam uma conduta.

Devemos estar concentrados ao Psicologismo, o qual sem conhecimento normativo para definir um parecer, faz especulações sem base científica. Necessitamos ficar atentos à interdisciplinaridade de trabalho e estudos freqüentes, onde aceitar os limites poderá desencadear o potencial compreendendo o Institucional. Principalmente passando do problema ao desafio, na qual o desenvolvimento humano implica sempre um aumento da capacidade de suas possibilidades, crescimento, aumento das qualidades psíquicas e das elaborações lógicas. Nesse contexto, é pertinente concluir que a criança seja estimulada em sua criatividade e que seja respondida às suas curiosidades por meio de descobertas concretas, desenvolvendo a sua auto-estima, criando em si uma maior segurança, confiança, tão necessária à vida adulta. É preciso que os pais se impliquem nos processos educativos dos filhos no sentido de motivá-los afetivamente ao aprendizado e ter a consciência que o aprender não cessa quando a criança está em casa, mas continua sempre. Portanto, cabe ao profissional Psicopedagogo se sentir instigado a encontrar soluções que restaure ou conserve o processo ensino-aprendizagem, em uma práxis criteriosa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Dolores Fortes. De professor a educador. **Contribuições da Psicopedagogia: ressignificar os valores e despertar a autoria.** Rio de Janeiro: WAK Editora, 2006

BEAUCLAIR, João. **Educação & Psicopedagogia: aprender e ensinar nos movimentos de autoria.** Pulso Editorial, São José dos Campos, São Paulo, 2007.

BEAUCLAIR, João. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros.** Editora WAK, Rio de Janeiro, 2006. Segunda edição 2007.

BEAUCLAIR, João. **Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades.** Editora WAK, Rio de Janeiro, 2004. Terceira edição 2008.

BEAUCLAIR, João. **Do fracasso escolar ao sucesso na**

aprendizagem: proposições psicopedagógicas. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2008.

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.) **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2002.

IGEA, Benito Del Rincón e colaboradores. **Presente e futuro do trabalho Psicopedagógico.** Porto Alegre: ARTMED, 2005.

SOUZA, Audrey SETTON Lopes. **Pensando a inibição intelectual: perspectiva psicanalítica e proposta diagnóstica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

Piaget, Jean. **A Construção do Real.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 1975.

Borges, A. L. **“O Movimento Cognitivo – Afetivo – Social na**

SITES

Fonte:

<http://www.webartigos.com/articles/48/1/a-Importância-do-psicopedagogo/pagina1.html#ixzz0zFefbXhc>

http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigod_terezinha_recursospsicop.htm. Acessado em 28/11/2010

BRASIL. Projeto de Lei 10.891. Disponível em [HTTP://WWW.psicopedagogiaonline.com.br](http://WWW.psicopedagogiaonline.com.br). Acesso em 26 de julho de 2010.

O lúdico na aprendizagem-Helena Marcela e Natália Disponível em: <http://brinqueeaprenda.blogspot.com/>. Acesso em: 14 de Outubro de 2010.

Construção do Ser”. In Sargo,

Comunicação / Departamento de Educação. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anaisjornal/jornal3/pdfs/033a.pdf>. Acesso em: 20 de Outubro de 2010.

Porque trabalhar o lúdico na educação infantil. Edison Alves Bezerra. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/2985/1/Porque-Trabalhar-O-Ludico-Na-Educacao-Infantil/pagina1.html>. Acesso em: 22 de setembro de 2010.

SOARES, Dulce Consuelo R. **Indicadores para a construção de uma atuação Psicopedagógicas**. Disponível em: www.psicopedagogia.com.br. Acessado em 14 de agosto 2010.

APÊNDICE

ETAPAS DA ENTREVISTA REALIZADA COM A PSICOPEDAGOGA MARIA ORCELY FERREIRA CASTAÑÓN



A FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO E SUAS PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO



ANEXOS

FICHA DE ENTREVISTA:	
Local da entrevista: Escola Municipal de Educação Infantil Menino Deus Data da entrevista: 18 /11 /2010 Horário: Início: <u>09h25min</u> Término: <u>10h: 52 min</u> Análise do processo educativo de Intervenção Psicopedagógico:	
Dados pessoais do entrevistado:	Maria Orcely Ferreira Castañon, Graduada em Pedagogia, cursou a Especialização em Psicopedagogia e Educação Infantil pelas Universidades Integradas Matogrossenses de Ciências Sociais e Humanas pelo Instituto Cuiabano de Educação em 2006, atuante há 06 anos na área educacional.
<p style="text-align: center;">Professor, essa entrevista abordará as questões relacionadas à Intervenção Psicopedagógica da escola onde trabalha.</p> <p>Como atender a diversidade minimizando as dificuldades de aprendizagem com vistas à promoção do aluno?</p> <p>R: Cada criança apresenta características que lhe são peculiares e cada uma delas muitas vezes apresenta formas diferentes de aprender sendo importante tanto o Professor como o Psicopedagogo identificar as diferenças para melhor realizar o atendimento.</p> <p>Que tipo de metodologia, de estratégias o Psicopedagogo pode usar no sentido de minimizar e/ou sanar tais dificuldades?</p> <p>R: As estratégias do Psicopedagogo variam muito, conforme as necessidades de cada aluno. Podem ser trabalhados de diversas formas: o Lúdico (dinâmicas de grupos, Quebra-cabeça, Gravuras ilustrativas de palavras e números, Brincadeiras), Jogos Matemáticos, Palestras envolvendo pais e alunos e o Alfabeto Móvel (com grandes possibilidades de interação).</p> <p style="text-align: right;">Obrigado pela sua colaboração</p>	

FICHA DE OBSERVAÇÃO *IN LOCO*

Local da observação: Escola Municipal de 1º Grau Marechal Cândido Rondon

Data da observação: 23/11/2010

Horário: Início: 13h10min. Término: 15h05min.

Iremos observar alguns momentos coletivos da escola, onde acontecem as Intervenções Psicopedagógicas mais importantes.

OBSERVAÇÕES REALIZADAS:

Como o Psicopedagogo da escola utiliza as Intervenções no seu dia a dia dentro e fora da sala de aula?

R: Com um número de 04 a 05 alunos por vez, a Psicopedagoga realiza suas atividades em grupos e individual, de forma que haja interação de ambas as partes, com conteúdos de formação de palavras através de fichas e alfabeto móvel. Os alunos são acompanhados de forma peculiar, questionando e respondendo conforme vão realizando o trabalho Psicopedagógico. O desenvolvimento do processo de aprendizagem é realizado de forma dinâmica. Pelo momento observado, nota-se que existe um ambiente de aprendizagem, os alunos são estimulados e corresponde a técnica utilizada pela profissional.

Como a Intervenção é desempenhada pelo Pedagogo e Psicopedagogo da escola, no planejamento de suas ações?

R: Sabemos que a relação do Pedagogo e Psicopedagogo são de extrema relevância no ambiente escolar. É o contato desses profissionais que irão definir o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Ao observar o planejamento de ambos percebe-se grande interação por parte dos mesmos, havendo comunicação e entrosamento.

Obrigado pela sua colaboração